

# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

## **BIODIVERSIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL DIGITAL: LEVANTAMENTO BOTÂNICO NAS PRAÇAS PÚBLICAS DE SEABRA-BA**

**Eduardo de Jesus Santos de Almeida**, *Colégio Estadual de Seabra (CES) de Tempo Integral,*  
*eduardodejesusxp10@gmail.com*

**Wendel Alcântara de Souza**, *Colégio Estadual de Seabra (CES) de Tempo Integral,*  
*wendelalcantaradesouza@gmail.com*

**Milena Livia Pereira Marques**, *Colégio Estadual de Seabra (CES) de Tempo Integral,*  
*milena.marques13@nova.educacao.ba.gov.br*

**Manassés dos Santos Silva**, *Colégio Estadual de Seabra (CES) de Tempo Integral,*  
*manasses.tec@gmail.com*

**Categoria:** D

**Palavras-chave:** Biodiversidade Urbana. Botânica. Conservação. Educação Ambiental. Tecnologia Digital.

### **Resumo expandido**

O projeto “Florescendo o Conhecimento: Mapeamento Botânico das Praças de Seabra, Bahia” nasceu da necessidade de valorizar e registrar a diversidade vegetal presente nos espaços urbanos do município, especialmente nas praças públicas. A inspiração para o trabalho veio da percepção de que as áreas verdes urbanas exercem papel essencial para a qualidade de vida da população, não apenas pelo valor estético e ambiental, mas também como potenciais espaços educativos e de convivência comunitária. O problema central investigado é a ausência de um levantamento sistemático e acessível das espécies vegetais existentes nas praças de Seabra, o que dificulta tanto a preservação da flora urbana quanto a utilização desses espaços para fins pedagógicos e científicos. Nesse sentido, a justificativa fundamenta-se no duplo impacto que o projeto pode promover: de um lado, contribuir para o fortalecimento da consciência ambiental



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

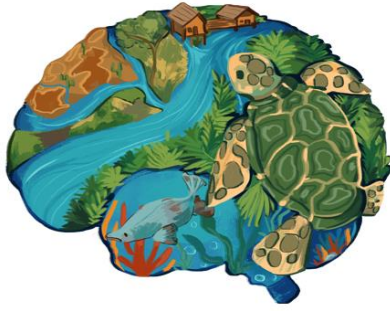
e da cidadania; de outro, oferecer subsídios para estratégias de manejo sustentável e conservação da biodiversidade urbana. O objetivo geral é mapear, registrar e divulgar as espécies vegetais das praças públicas da cidade, integrando práticas de pesquisa científica, produção de exsicatas, uso de tecnologias digitais e ações de engajamento comunitário. Como objetivos específicos, destacam-se a identificação científica e popular das espécies, a criação de um herbário no Colégio Estadual de Seabra de Tempo Integral (CES), o desenvolvimento de um aplicativo interativo denominado “Flora Urbana de Seabra” e a promoção de oficinas e palestras de educação ambiental junto à comunidade local. O percurso metodológico do projeto articula em etapas de campo, laboratório, tecnologia e extensão. Inicialmente, foi realizada pela equipe uma revisão bibliográfica sobre biodiversidade urbana, botânica e educação ambiental, com apoio em estudos como os de Martins, Nascimento e Gallardo (2020), Aniceto, Silva e Gadelha (2024) e Slusarski, Espartosa e Dos Santos (2025), que ressaltam a importância do planejamento de áreas verdes e do uso de tecnologias digitais para a democratização do conhecimento. A etapa seguinte envolveu o planejamento do trabalho de campo, com a definição das praças a serem investigadas, a elaboração de fichas de coleta e a divisão de responsabilidades entre a equipe. O levantamento botânico foi conduzido com auxílio do aplicativo PI@ntNet (Affouard et al., 2023), permitindo a identificação preliminar das espécies. Após as coletas, foram registrados os nomes populares e científicos e características morfológicas. Foram realizados registros fotográficos digitais quanto imagens aéreas feitas por drone, assegurando uma documentação completa do espaço. Paralelamente ao mapeamento, a coleta de material botânico permitiu a preparação de exsicatas, organizadas em um herbário didático no colégio. As análises ainda estão em andamento e cada amostra será acompanhada de informações detalhadas, como família botânica, local de coleta, data, coordenadas geográficas e descrição morfológica. Após a



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

sistematização dos dados, será construída uma base digital integrada ao aplicativo “Flora Urbana de Seabra”. Esse recurso interativo reunirá mapas das praças, fotos, descrições botânicas e sugestões de plantio de espécies nativas. Para garantir o acesso amplo, QR-codes serão instalados nas praças e em outras escolas, permitindo que qualquer visitante consulte as informações em tempo real. Os resultados preliminares mostram que a integração entre levantamento científico, tecnologias digitais e ações de extensão fortalece a aprendizagem dos estudantes e o engajamento da comunidade. A produção de exsicatas favorece o contato com a prática científica e a valorização da flora local, enquanto o aplicativo digital amplia o acesso ao conhecimento para moradores, turistas e gestores. Esses achados encontram respaldo em estudos como o de Slusarski, Espartosa e Dos Santos (2025), que destacam o potencial educativo do uso de QR-codes em áreas verdes, e o de Aniceto, Silva e Gadelha (2024), que ressaltam a importância da documentação da flora urbana para o manejo sustentável. Além disso, os dados do IBGE (2025) sobre arborização em Seabra reforçam a relevância de ações voltadas à conservação da biodiversidade no bioma Caatinga. No levantamento realizado até o momento, foram mapeadas cinco praças públicas, totalizando 36 espécies registradas, sendo algumas repetidas em mais de uma praça. A distribuição observada foi a seguinte: Praça 1 (12 espécies), Praça 2 (13 espécies), Praça 3 (12 espécies), Praça 4 (16 espécies) e Praça 5 (2 espécies). Os nomes das praças ainda estão sendo pesquisados, pois foi constatado que algumas delas possuem mais de um nome, principalmente devido ao uso de nomes populares em vez do nome oficial. Ressalta-se que essas espécies mapeadas estão em processo de análise para confirmação dos nomes científicos e das famílias a que pertencem, garantindo a precisão taxonômica dos dados. Conclui-se que o mapeamento das praças, a produção de exsicatas e o desenvolvimento do aplicativo são estratégias eficazes para ampliar o conhecimento botânico, incentivar a preservação



# 13ª FEBRAT

---

ambiental e valorizar o patrimônio verde de Seabra. Também surgem novos desafios, como expandir o levantamento, avaliar o impacto do aplicativo e propor políticas públicas de arborização, além de questões práticas como transporte, registros fotográficos e tempo de execução. Tais obstáculos vêm sendo superados pelo trabalho coletivo entre professores, estudantes e parceiros, mostrando a força de iniciativas colaborativas voltadas à sustentabilidade. Do ponto de vista acadêmico, o projeto favorece a iniciação científica de estudantes do Ensino Médio, incentivando a continuidade dos estudos no Ensino Superior. Em resumo, o projeto é uma experiência inovadora e replicável, que integra ciência, tecnologia e cidadania, ao mesmo tempo em que fortalece a consciência ambiental dos estudantes.

## Referências

AFFOUARD, A. et al. **PI@ntNet automatically identified occurrences**. v1.8. PI@ntNet. Dataset/Occurrence. 2023. Disponível em: <https://ipt.plantnet.org/resource?r=queries&v=1.8>. Acesso em: 11 set. 2025.

ANICETO, F. D. S.; SILVA, L. S. da; GADELHA, F. H. de L. Diversidade de espécies vegetais em parques urbanos: um estudo em áreas verdes da cidade do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. **Paisagem e Ambiente**, v. 35, n. 53, p. e213163, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2024.213163>. Acesso em: 4 set. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Seabra – Panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/seabra/panorama>. Acesso em: 8 set. 2025.

MARTINS, G. N.; NASCIMENTO, A. P. B. do; GALLARDO, A. L. C. F. Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população. **Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 5, n. 3, p. 34–47, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/20123>. Acesso em: 8 set. 2025.

SLUSARSKI, S. R.; ESPARTOSA, K. D.; SANTOS, R. F. dos. Árvores interativas: desenvolvimento de placas educativas com QR Code para a



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

valorização de árvores e palmeiras do Parque Municipal São Francisco de Assis. **Lumen Et Virtus**, v. 16, n. 46, p. 1725–1740, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/3643>. Acesso em: 8 set. 2025.